Edição Mensal 274 | Dourados, Agosto/ 2017

Jornal BANCÁRIO

Acordo de 2 anos garante reajuste acima da inflação

Em 2016 após 31 dias de greve os bancários concordaram em assinar um acordo válido por dois anos e parece ter previsto que a conjuntura de ataques aos trabalhadores e direitos que estamos enfrentando foi acertado, caso contrário poderíamos ter um reajuste ainda menor, avaliou o diretor da Fetec-CN e diretor do Sindicato dos Bancários de Dourados, Carlos Longo.

Já Ronaldo Ferreira Ramos presidente do sindicato avaliou que, é preciso levar em conta o contexto de retirada de direitos do golpe desferido pelo interino Michel Temer, como a Reforma Trabalhista e a terceirização e seguir firme na resistência para defender nossos direitos. O próximo período é de suma importância e os bancários devem estar atentos e participar das mobilizações para assegurar direitos conquistados na CCT.

Estamos travando uma luta grande para manter algumas conquistas e ainda teremos outras a enfrentar, finalizou Ferreira.

Aumento Real

Os bancários conquistaram o aumento real de 1% depois de uma longa greve de 31 dias, em um acordo de dois anos.

A inflação medida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no dia 6 de setembro apresentou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acumulado nos últimos 12 meses que ficou em 1,73%, por isso o reajuste da categoria bancária será de 2,75%, nos salários e demais verbas

PLR e vales

O reajuste de 2,75% também será válido para a PLR e vales refeição e alimentação, além do auxílio creche/babá. Os novos valores já são válidos para os salários referente ao mês de setembro,. Já a PLR deve ser paga até o dia 30 de setembro.

A Contraf-CUT já solicitou aos bancos a antecipação do pagamento. Atendendo à solicitação, o Banco do Brasil, que tem um programa próprio de PLR, que independe do índice, já efetuou o pagamento da PLR aos funcionários no dia 31/08 e o Bradesco que informou que paga no dia 15/9.

Abono de 100% de paralisação

O acordo de dois anos também garantiu o abono dos 31 dias de paralisação, sem a necessidade de compensação, neste ano.

Avanços na CCT

Um avanço importante obtido no acordo de 2016 foi a criação dos Centros de Realocação e Requalificação Profissional, previstos na cláusula 62 da Convenção Coletiva de Trabalho da Categoria. Os bancos deverão criar estes centros para, ao invés de demitir funcionários, requalificá-los e realocá-los em outros postos de trabalho. O direito foi acrescentado na CCT da categoria nas negociações de 2016 e a redação da cláusula foi aprovada na última reunião entre o Comando Nacional dos Bancários e Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

Termo de compromisso

Uma das prioridades dos bancários neste ano é a defesa do emprego. O Comando Nacional dos Bancários entregou à Fenaban uma proposta de Termo de Compromisso com 21 pontos para proteção de empregos, de direitos históricos e de delimitação dos atos nocivos que podem advir da nova Lei Trabalhista (Lei 13.467/2017) e da Lei de Terceirização (Lei 13.429/2017) e de outras que ainda tramitam no Congresso Nacional. A Fenaban vai discutir o termo com os bancos para dar a resposta à Contraf-CUT.

Para o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro CONTRAF CUT, Roberto Von de Osten-Betão, o fato de termos um acordo fechado a para dois anos, não inviabiliza a nossa campanha, uma vez que temos outras pautas de discussão permanente.

Na Conferencia Nacional dos Bancários que ocorreu nos 28, 29 e 30 de julho foi definido um Plano de Luta para negociação com a FENABAN e que foi centralizado em quatro eixos temáticas que tratarão de assuntos como: saúde e condições de trabalho, soluções de conflitos, segurança bancaria, igualdade e oportunidades. Também será entregue a FENABAN um documento de forma a discordar sobre varias pontos da Reforma Trabalhista recém aprovado e sancionado por Temer e que impactara nas negociações futuras da CCT. Bancos Públicos, Direitos da Categoria, Democracia, também farão parte da campanha desse ano, frisou Betão.

Sindicato prepara 8º Congresso Bancário

8º Congresso Bancário

Criado a partir de 1994 após reforma dos Estatutos da entidade, o Congresso é uma conquista dos(as) trabalhadores(as) do ramo financeiro de Dourados e Região, tornando-se fórum democrático e a instância máxima de deliberação e soberano em suas resoluções. Sendo ordinariamente realizado no primeiro ano após a posse para um novo mandato da Diretoria Plena e Conselho fiscal, tem por objetivo avaliar o momento conjuntural do país no aspecto político, econômico e social, bem como a realidade da categoria e ainda definir a linha de atuação para o mandato da atual diretoria dentro de um plano de lutas e as relações intersindicais.

O contexto em que estamos preparando a sua realização é extremamente difícil para a classe trabalhadora de nosso país. Temos assistido quase que diariamente ataques aos nossos direitos, principalmente com a aprovação da lei das terceirizações que regulamenta a contratação de trabalhadores terceirizados até mesmo para as atividades-fim e também a lei trabalhista que promove alterações na CLT e retira diversos direitos dos(as) trabalhadores(as em beneficio da classe empresarial.

Previsto para ser realizado nos dias 27 e 28 de outubro de 2017, o Congresso dos bancários de Dourados e região vai alem do cumprimento estatutário, é o momento de incorporar os(as) trabalhadores(as) no fortalecimento da luta e defender os direitos conquistados. Neste sentido esperamos que os bancários e bancárias de nossa base respondam ao chamado e venham participar e contribuir para melhor resultado desse evento.

Sindicato promove Seminário Jurídico sobre a Reforma Trabalhista

Tendo em vista que a Reforma Trabalhista está para entrar em vigor e que muitos trabalhadores ainda tem dúvidas sobre as mudanças a ser implementadas, o Sindicato dos Bancários de Dourados juntamente com Fetec-CN, realizara no dia 19 de setembro um Seminário Juridico para debater o tema.

O evento será aberto ao público em geral e tem como objetivo dar conhecimento a todos os trabalhadores e lideranças sindicais, que porventura precisarem de esclarecimento sobre o tema.

O evento acontecerá no dia 19/09 a partir das 18h na sede do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS e contará com a participação do Escritório Jurídico LBS de Brasília.

A reforma trabalhista entrará em vigor no dia 11 de novembro de 2017, precisamos conhecer as mudanças que vão afetar os trabalhadores.

Bancários participam do 23º Grito dos Excluídos de Dourados

Pelo vigésimo terceiro ano o Sindicato dos Bancários participa das atividades do Grito dos Excluídos e neste ano não foi diferente, mais uma vez os bancários estiveram na avenida se juntando as outras entidades para manifestar contra a classe política e as reformas trabalhista e da previdência.

O lema do ato deste ano foi "Direito e democracia, a luta é todo dia". Sindicatos de Trabalhadores, Movimentos Sociais, Grupo Feminista, Movimento Sem Teto, Indígenas, Estudantes, Servidores da UFGD, Correios e do INSS, além de uma centena de outros movimentos participaram do 23º Grito dos Excluídos durante o desfile da Independência.

Em Dourados o evento é coordenado pelo Comitê de Defesa Popular e Fórum de Entidades de Dourados e deram foco as pautas locais e nacionais. Além de protestarem contra a retirada de direitos e em favor da democracia, os manifestantes levaram a avenida pautas como: situação precária da educação pública; contra a corrupção e homofobia; investimento na saúde pública, reajuste aos professores em greve no município, pela demarcação das terras indígenas e contra a violência no campo, além da revogação da reforma trabalhista.

O Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região, além de apoiar todas as outras pautas, levou para a Avenida, também, a pauta em defesa dos bancos públicos e a luta contra a reforma da previdência.

Jornal BANCÁRIO
SINDICATO DOS BANCÁRIOS

Informativo do Sindicato dos Bancários da Grande Dourados e Região. Editado e publicado sob a responsabilidade da diretoria da entidade - **Presidente:** Ronaldo Ferreira Ramos – **Vice Presidente:** Carlos Alberto Longo – **Secretario Geral:** Edson Rigoni – **2º Secretário:** Edegar Alves Martins – **Diretor Financeiro:** Walter Teruo Ogima – **Diretor e Organização e Suporte Administrativo:** Valdinei Rodrigues de Araújo – **Diretor de Políticas Sindicais, Sociais e Cidadania:** Ivanilde Fidelis – **Diretor de Assuntos Jurídicos:** José Carlos Camargo Roque – **Diretor de Imprensa e Comunicação:** Janes Estigarribia – **Diretor de Formação Sindical:** Laudelino Vieira dos Santos – **Diretor Regional:** Raul Lidio Pedroso Verão – **Diretor de Esporte Cultura e Lazer:** Marcos Mota Medalha – **Diretor de Saúde e Condição de Trabalho:** Joacir Rodrigues de Oliveira.. Endereço: Rua Olinda Pires de Almeida, 2450 - Dourados - CEP 79800-000 - Fone: (67) 3422-4884 - Fax: (67) 3423-0117 - www.bancariosms.com.br - sind.ban@terra.com.br.
Projeto Gráfico, Diagramação e Impressão: Gráfica Seriema • **Fotos:** Walter Teruo • **Tiragem:** 1.200 exemplares. Os textos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

Bancos cortam 10.680 empregos só no primeiro semestre deste ano

Mais uma vez está provado que a categoria bancária é uma das mais afetadas com o processo tecnológico, fusões e privatizações. Em pesquisa recente do emprego bancário, realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos), com base em dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) revelou que os bancos fecharam 10.680 postos de trabalho no Brasil no primeiro semestre de 2017.

Apesar disso, em julho, de acordo com a PEB(Pesquisa do Emprego Bancário) o saldo foi positivo com a abertura de 72 postos no setor financeiro, após 17 meses de saldos negativos.

Os números, divulgados no dia 16 de agosto revelam que o Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Banco do Brasil foram responsáveis pelo corte de 5.857 vagas de emprego no país.

A Caixa Econômica Federal, sozinha, fechou 4.543 postos de trabalho por meio do processo de desmonte que está em curso no banco público federal. Os desligamentos atingiram, principalmente, os trabalhadores na faixa etária de 50 a 64 anos, com o fechamento de 7.903 postos de trabalho, durante o período, e o saldo positivo foi apenas para pessoas com até 24 anos.

Ainda, conforme apontou a PED, a desigualdade entre homens e mulheres continua alta. As 11.963 mulheres desligadas dos bancos entre janeiro e julho de 2017 recebiam, em média, R$ 6.449,22, o que representou 78,4% da remuneração média dos 11.757 homens que foram desligados dos bancos no período.

Esse número deve chegar a 20 mil antes do final do ano, somente o Bradesco através de Plano de Demissão Voluntária deverá tirar do trabalho cerca de 8 mil trabalhadores, sem falar nas fusões e incorporações de agências.

Sem acordo no Sicredi

Os trabalhadores das Cooperativas de Crédito, Sicredi, em Dourados aguardam com ansiedade a decisão judicial para que possam resolver as questões relativas ao Acordo Coletivo referente ao ano de 2017.

O Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região, que é o legitimo representante dos trabalhadores em Cooperativas, mais uma vez precisou entrar na Justiça para manter a representatividade, uma vez que o Sintracoop está buscando tirar o direito dos trabalhadores de serem representados pelo Sindicato dos Bancários, que a mais de 30 anos os representam.

Não podemos permitir que o impasse na renovação do Acordo Coletivo traga prejuízos à categoria, uma vez que o Acordo venceu em julho/2017, e até agora os trabalhadores das Cooperativas Sicredi Centro Sul e Sicredi Pantanal aguardam a renovação do ACT.

Somente nos últimos anos tivemos grandes avanços nas negociações do Acordo Coletivo. De 2011 a 2016 tivemos reajuste de 51,17% e aumento real de 7,70%, nos auxílios refeição e cesta alimentação reajuste de 103,37%, auxilio creche/babá 209,68% além da conquista da Previdência Complementar.

No Dia do Bancário, Sindicato homenageia categoria com brinde

Bancários de todo o Brasil comemoraram no dia 28 de agosto o Dia do Bancário, que faz parte das comemorações dos trabalhadores do ramo financeiro. Esse dia nasceu da luta de uma categoria unificada nacionalmente em suas campanhas e convenção coletiva, após 69 dias de greve, ocorrida no ano de 1951.

Esse movimento, que desafiou a Lei de Greve do Estado Novo e questionou os índices oficiais do custo de vida, foi o embrião do Dieese, o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, cujos estudos referenciam os indicadores dos trabalhadores na hora de reivindicar e negociar.

Avanços – Entre os muitos avanços obtidos pelos bancários nas últimas décadas estão o aumento real nos salários, o crescimento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e a implementação de instrumentos que possibilitem melhores condições de vida e trabalho, com igualdade de oportunidades, respeito à diversidade, apoio à educação e combate ao assédio moral.

Neste ano, mais uma vez os bancários se unem para reivindicar avanços e garantir os direitos já conquistados, com ênfase para a questão do emprego.

Embora sejam os responsáveis por um dos mais lucrativos setores da economia, os bancários ainda são pouco valorizados pelos banqueiros. Entre os graves problemas enfrentados estão as cobranças por metas abusivas, que levam ao adoecimento mental e físico (problemas psicológicos e LER/DORts, entre outras), o que exige uma interação constante entre os trabalhadores e seus sindicatos para garantia de direitos.

Neste ano o maior desafio da categoria são as lutas em favor do Emprego, saúde e segurança, além da luta pela manutenção dos direitos trabalhistas neste cenário de mudanças na legislação e principalmente com a aprovação da Terceirização e a Reforma Trabalhista.

O Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro, parabeniza os trabalhadores e trabalhadoras do Ramo Financeiro de Dourados e Região-Ms, por essa importante data e mais uma vez reforça o lema de que Só a Luta te Garante.

Sindicato promoveu Pedal Educativo em Dourados

Evento foi realizado em comemoração ao Dia do Bancário comemorado em 28 de agosto

O Sindicato dos Bancários por meio da diretoria de esportes realizou no dia 27 de agosto uma atividade esportiva e recreativa onde atraiu vários bancários e ciclistas de Dourados que participaram do Dia do Pedal, coordenado pelo educador de trânsito Abilio Pietramale.

O trajeto de 5,5Km atraiu adultos e crianças e na avaliação dos participantes e da organização, a atividade agradou e foi um sucesso.

Para o diretor de Esportes do Sindicato, Marcos Medalha, além de estimular a atividade física, a ação também incentiva a utilização de bicicletas como meio de transporte urbano. Já o presidente da entidade Ronaldo Ferreira Ramos lembra que se houvesse mais ciclovias, beneficiaria toda a sociedade e os desportista e ainda atenderia às necessidades de transportes de toda a cidade.

Pietramale que é o pioneiro do mountain bike do MS disse que o ciclista ao mesmo tempo que pede espaço para ser respeitado pelos outros veículos deve antes de tudo respeitar as leis mínimas de transito, como por exemplo sinalizar as suas mudanças de direções com movimentos de braços, item que foi trabalhado em simulação de acidente durante o evento. Ele é defensor pela ampliação de ciclovias nas vias urbanas e que todos deveriam buscar um transporte mais ágil e barato das vias urbanas. Para ele é necessário que os municípios tenham ciclovias que liguem os bairros as principais avenidas e centro, e isso deveria fazer parte do dia-a-dia das cidades.

Os participantes do Dia do pedal deram um show de solidariedade. Cada um doou 1 Kg de alimento não perecível durante o período de inscrição, e também uma garrafa pet e uma latinha de alumínio, sendo que todo o alimento foi doado ao Lar dos Idoso e as garrafas e latinhas serão vendidas e o dinheiro arrecado será repassado também ao Lar do Idoso.

Todos os inscritos participaram de um sorteio ao final do passeio, onde foram sorteados duas bicicletas e outros brindes aos participantes.

As duas bicicletas foram os presentes mais cobiçados sendo contemplados, Paulo Rodrigues de Castro(bancário) e Lucas Diniz Medeiros(aberto)

O Dia do pedal dos Bancários contou ainda com a presença de grupos de pedal da cidade e a avaliação é que eventos como este contribui não só para o esporte, mas para quebrar o preconceito da presença da bicicleta no trânsito.

Foi um dia diferente para o bancário que saiu da rotina, se distraiu e pedalou pelas principais ruas da cidade, finalizou Medalha.

Durante todo o percurso, os participantes contaram com o acompanhamento da Guarda Municipal, Corpo de Bombeiros equipe de atendimento de emergência e do Samu.

Para que o pique seguisse em alta até reta de chegada, os ciclistas contaram com um ponto de apoio para hidratação e ao final foi oferecido uma mesa de frutas.

O passeio foi uma atividade relativa as comemorações do Dia do Bancário que foi dia 28 de agosto e contou com o patrocínio de: Só Frutas Atacadista, Gelow-Rei do Gelo em Dourados, Ciclo Center, Ciclo Centro, Pró-Bike, Real Bike (Paraguai).

Sindicato denuncia desmonte da Caixa em Dia Nacional de Luta

Os dirigentes do Sindicato dos Bancários de Dourados estiveram no dia 15/8 em todas as agências da Caixa Econômica de Dourados, onde entregaram para clientes e funcionários uma Carta em defesa da instituição.

Os empregados estão constantemente cobrando da direção da empresa mais respeito aos direitos conquistados e após reunião com a direção da empresa, foi cobrado explicações sobre as últimas medidas anunciadas, que causam insegurança em todo o quadro de pessoal e o atendimento ao cliente.

A Caixa que já teve 101 mil funcionários, pode terminar o ano com menos de 90 mil, pois lançou recentemente o segundo PDV do ano. A reestruturação prevê ainda o fechamento de agências e o enxugamento de unidades. Outras medidas também causam indignação e a nova versão do RH 037 que permite a contratação do bancário temporário e o GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas).

Já no dia 28 de agosto, Dia do Bancário, os empregados da Caixa foram surpreendidos pela direção da empresa que anunciou o fechamento das agências de Campinas de Pirajá, Salvador, e da Vila Clementino, em São Paulo.

O processo de fechamento de agências retira trabalhadores de suas funções e contribui para precarização do atendimento, além de atacar o desenvolvimento local e contribuir para a recessão e desemprego no país. Para o presidente do Sindicato dos Bancários de Dourados, Ronaldo Ferreira Ramos não é necessário fechar nenhuma agência, a não ser pelo desmonte do único banco 100% público para entregar a banco privado, política denunciada pelo movimento sindical desde que Temer assumiu o governo.